

“Uma coisa sei”

(9:6-41)

Bruce McLarty

Às vezes, “orações respondidas” podem trazer complicações para nossas vidas. Algo que estamos convencidos de que melhoraria nossa vida pode, na verdade, torná-la mais difícil. Vejamos, por exemplo, as pessoas que ganham na loteria. Alguns anos atrás, a revista *New York Times Sunday*¹ publicou uma história sobre pessoas que ganharam na loteria e como o prêmio afetou suas vidas. Descobriram que essas pessoas consideraram ganhar na loteria um misto de bênçãos. O dinheiro permitiu-lhes comprar casas e carros lindos, mas também trouxe problemas inesperados.

A maioria dos ganhadores teve de pedir rapidamente a omissão dos seus nomes da lista telefônica, para evitar chamadas de parentes distantes que precisavam de empréstimos, de consultores financeiros que tinham estratégias de investimento “perfeitas” para eles, e de pessoas com histórias dramáticas que precisavam de dinheiro. Um homem em particular, Donald Blakely, era engenheiro eletricitista e ganhou \$4,2 milhões de dólares em 1982. Embora tenha usufruído bem da fortuna, queixou-se da maneira como o dinheiro mudou os seus relacionamentos. Certo amigo que lhe devia \$2.000 dólares ficou ressentido com Blakely porque este cobrou o empréstimo. “Por que”, pensava o amigo, “alguém com 4,2 milhões de dólares se importaria com uma bagatela de 2 mil dólares emprestados?” Blakely disse: “Eu me senti mal

com a possibilidade de ficar sem receber esse dinheiro, mas me senti pior por perder um amigo”. Ele prosseguiu contando que seus colegas de trabalho, de início, ficaram empolgados porque ele ganhara o prêmio. Seis meses depois, a empolgação deles virou inveja e, por fim, Blakely teve de sair do emprego. Às vezes uma “oração respondida” pode complicar a vida.

O dia em que Jesus encontrou o homem cego de nascença foi o dia mais maravilhoso na vida desse homem. Toda pessoa cega já orou pedindo visão. Sem dúvida, esse homem sonhava com o que poderia fazer se pudesse ao menos enxergar. Então, num belo dia, sem um aviso prévio, um Homem andou até ele e mudou tudo. Jesus fez lama com Sua própria saliva e a terra do chão, colocou-a nos olhos do homem e mandou-o lavar-se no tanque de Siloé (9:6). João registrou: “Ele foi, lavou-se e voltou vendo” (9:7b). A principal oração do cego fora respondida! Mal sabia ele que aquele era o começo do dia mais difícil da sua vida.

O texto bíblico desta lição, 9:6-41, relata a história de um homem que entrou na estrada da fé. Embora Jesus tenha dado impulso à história e tenha voltado no final para dar-lhe uma direção final e uma explicação, o relato enfoca primeiramente um ex-cego e sua jornada rumo à fé em Jesus. De modo fascinante, a passagem é pontuada de afirmações desse homem que revelam uma fé cada vez mais crescente.

“SOU EU” (9:6-9)

Assim que o homem foi curado de sua

¹*New York Times Sunday Magazine*, 31 de Janeiro de 1993, xiii-NJ-4:6.

cegueira, seus vizinhos começaram a debater aquele fato inacreditável. Alguns perguntaram: “Não é este o que estava assentado pedindo esmolas?” (9:8). Algumas pessoas respondiam: “É ele”, enquanto outras diziam: “Não, mas se parece com ele” (9:9). A discussão deles soa como uma conversa em família sobre um ente querido que está no hospital — falam na presença do paciente mas ignoram o paciente propriamente dito! “Como você acha que ele está?” “Acho que ele parece melhor hoje.” “Ah, não sei não. Ele não parece tão bem assim.” “O que o médico disse?” “Você acha que ele vai sobreviver?”

Finalmente, o homem que fora curado falou em voz alta: “Sou eu” (9:9). Ele não se deixaria passar despercebido. Embora tivesse sido um mendigo cego durante anos, era um perito em alguns assuntos, e um deles era si mesmo! Ele tinha certeza de que era cego e que agora podia ver, pois afirmou com segurança o que ele sabia que era verdade: “Sou eu o tal homem!”

A jornada da fé para cada um de nós pode começar com a conscientização de quem somos individualmente como pessoas. Você é uma autoridade no que se refere a você. Você pode ter certeza de que é uma pessoa e uma alma vivente. Os cientistas podem dizer uma coisa sobre você, seu chefe pode dizer outra coisa sobre você e a sua família, ainda outra coisa. Apesar disso, você sabe que está vivo, que é um ser espiritual e que está buscando algo que ainda não obteve por completo. “Sou eu o tal homem!” é o que declaramos ao iniciar a nossa jornada na estrada da fé.

“JESUS FEZ LODO” (9:10–12)

A confirmação do homem de que ele era o mendigo cego que eles tinham visto perto do templo não esclareceu a confusão iniciada com o milagre. As peças desse quebra-cabeças não se encaixavam devidamente nas mentes daquelas pessoas. Não viam milagres como aquele acontecerem todos os dias — ou melhor, em dia *algum*! Perguntaram a ele como aquela coisa maravilhosa tinha acontecido. E ele contou a história de uma forma direta e simples: “O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Silóé e lava-te. Então, fui, lavei-me e estou vendo” (9:11).

Novamente, esse homem sem posição social e sem riquezas demonstrou ser o maior perito do mundo em determinados tópicos. Ele estava seguro quanto a quem era e o que tinha experimen-

tado. Da mesma forma, todas as pessoas que estão na jornada da fé são peritas em suas próprias vidas. Algumas podem dizer: “Eu era mais amarga antes de conhecer Jesus”. Outras talvez declarem: “Eu não tinha controle (ou estava em desespero ou era alcoólatra) antes de Jesus me libertar”. Sobre essas questões você pode falar com grande convicção, porque você é a única autoridade ciente de quem você é e do que Jesus fez na sua vida. Ninguém pode tirar isso de você!

“ELE É UM PROFETA” (9:13–17)

Ainda assim, a história sobre o que aconteceu com o cego não fazia sentido para as pessoas que o conheciam, por isso recorreram aos peritos em religião, os fariseus. O dia em que Jesus curou o homem era um sábado, o dia de descanso sagrado para os judeus. A questão representou para eles uma grande dificuldade. Desconfiando de que pudesse ocorrer alguma cura no sábado, pediram ao homem que recontasse a história. Quando ele o fez, eles concluíram: “Esse homem não é de Deus, porque não guarda o sábado” (9:16). Isso podia encerrar o caso nas mentes dos fariseus, que viam a cura como uma curiosidade. Entretanto, as pessoas que conheciam o homem acharam a resposta dos fariseus insuficiente. Ficaram imaginando quem poderia realizar um milagre tão fantástico como aquele se não fosse de Deus.

Continuaram a debater o assunto e “houve dissensão entre eles” (9:16). Em todo o Evangelho de João, vemos que Jesus estava sempre empurrando as pessoas em direção a uma decisão sobre Sua pessoa. Insatisfeito em deixar que o povo O ignorasse, Jesus insistia para que considerassem as evidências e decidissem se Ele era de Deus ou do diabo. Pelo que Jesus e João entendiam, não havia zona neutra.

Frustrado, o povo voltou outra vez ao homem que tinha sido cego de nascença, perguntando-lhe qual era sua opinião sobre o assunto. Dando mais outro passo significativo na jornada da fé, ele respondeu: “Que é profeta” (9:17). Ao dizer isso, o ex-mendigo estava fazendo uma declaração — não sobre si mesmo, mas sobre o homem que o havia curado. A conclusão dele era que o Homem que o curou havia recebido poder de Deus. Independentemente do que os fariseus dissessem sobre a procedência de Jesus, o homem estava convencido de que Jesus era bom e Seu poder vinha de Deus.

“UMA COISA SEI” (9:18–25)

Com todas as declarações feitas pelo homem que era cego de nascença, a tensão aumentou. Os fariseus se recusaram completamente a crer que Jesus era um profeta de Deus. Alguns até duvidaram que o homem curado fosse o mesmo que costumava ficar sentado pedindo esmolas. Sendo assim, chamaram os pais do mendigo e os interrogaram. “É este o vosso filho, de quem dizeis que nasceu cego? Como, pois, vê agora?” (9:19). Os pais ficaram petrificados. Eles não queriam chamar a atenção e toda a situação os deixou amedrontados. Tinham ouvido dizer que qualquer um que dissesse alguma coisa positiva sobre Jesus seria expulso da sinagoga (9:22). Com medo de perder os amigos, a família e o ganha-pão, eles (que muito tempo atrás abandonaram o filho na vida de mendigo) mais uma vez o abandonaram no meio do conflito. “Perguntai a ele, idade tem; falará de si mesmo” (9:21), disseram eles. Aquele deveria ser o dia mais feliz da vida deles, pois o filho recebera o dom da visão. Mas, ao contrário disso, foi um dia de terror e vergonha.

Novamente, os indagadores viraram para o homem e pediram que explicasse como ele passou a enxergar. “Dá glória a Deus” (9:24), ordenaram. Essa expressão nada tinha a ver com a adoração ou louvor a Deus. Pelo contrário, era uma forma do judeu dizer: “Fale a verdade!”² Era como se falava com um criminoso que ainda não confessara um crime cujo autor todos sabiam que era ele. Essas palavras indicavam a crescente frustração, raiva e impaciência com o cego de nascença.

Como já vimos antes, quando o homem respondeu aos indagadores, ele o fez com calma e segurança. Disse ele: “Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo” (9:25). Em muitos

²Veja Josué 7:19.

aspectos da discussão religiosa, o homem não tinha uma explicação plausível. Sentindo-se ameaçado, ele se ateve aos fatos: “Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo”.

“ELE É DE DEUS” (9:26–34)

Frustrados com a obstinada persistência do homem que fora curado, os fariseus reiniciaram todo o processo interrogatório (9:26). A tática deles me faz lembrar os procedimentos anti-terroristas que vi, anos atrás, num vôo além-mar. Os funcionários da companhia aérea chamaram cada passageiro de lado e fizeram uma série de perguntas. Daí, minutos depois, outro funcionário nos fazia as mesmas perguntas. Finalmente, um terceiro funcionário repetia as mesmas perguntas mais uma vez! Depois, víamos os três funcionários em pé comparando as respostas para verificar se tínhamos dado as mesmas respostas nos três interrogatórios. O homem que era cego de nascença deve ter tido a mesma sensação que nós tivemos naquele dia.

Deparando-se com a mesma pergunta outra vez, ele começou a injetar certo sarcasmo na situação. Perguntou se os líderes judeus o estavam interrogando de novo por terem algum interesse em Jesus e quererem ser Seus discípulos

Que “uma coisa” você sabe?

Por alguma razão, ficamos fascinados com pessoas que viveram encarceradas em campos de concentração. Nas suas experiências horríveis, foram separadas de seus familiares, seus lares, seus empregos, suas posições e até de suas roupas. Elas voltaram dessa tragédia para nos responder uma pergunta reticente: “Quando tudo é tirado de nós, sobra alguma coisa na vida?” Um dos preços pagos por pessoas que têm bênçãos materiais abundantes é a tremenda insegurança em relação aos fundamentos espirituais da sua vida. Pode ser que pensem: “Se eu não possuísse nada, será que ainda teria fé? Se eu sofresse terrivelmente, ainda creia em Jesus? A minha vida está construída sobre um alicerce firme?” As pessoas que sobreviveram a campos de concentração souberam as respostas para essas perguntas através de uma difícil experiência.

O cego de nascença disse aos judeus: “...uma coisa sei: eu era cego e agora vejo” (9:25). Que “uma coisa” você sabe? Qual é o fundamento da sua fé? Se, de repente, todas as suas bênçãos terrenas lhe fossem tiradas, qual seria a coisa que você ainda saberia com certeza? É provável que as respostas variem de pessoa para pessoa. Algumas diriam: “Uma coisa sei: que eu sou uma alma vivente!” Outras afirmariam: “Uma coisa sei: que esta terra mostra sinais definitivos de que há um Criador”; “Uma coisa sei: que eu vi a mão de Deus no nascimento do meu filho”; “Uma coisa sei: que o amor é a força mais importante e poderosa do mundo”. Que “uma coisa” você sabe com certeza?

(9:27). É previsível que eles ficaram furiosos e, a seguir, na última oportunidade que teve de falar com eles, o cego de nascença salientou a inconsistência do raciocínio daqueles que eram os pensadores mais brilhantes e bem treinados de Israel. Ele alegou que ninguém jamais ouvira falar de um milagre tão grande como o de curar um cego de nascença. Aquele era, de fato, um ato maravilhoso. Com certeza, aquele milagre tinha de ser de Deus; embora os fariseus, que se julgavam tão perto de Deus, não fizessem idéia de onde Jesus era ou o que Ele havia feito. A audaciosa conclusão do homem foi que se Jesus não fosse de Deus, Ele seria incapaz de tal coisa. Em suma, ele disse: “Ele é de Deus” (9:33).

Confusos com o que o homem curado disse, os fariseus explodiram de raiva e começaram uma discussão. Como ele ousava dar-lhes instruções? Ele era ignorante da Lei e não era confiável como alguém que pensa com responsabilidade. Além disso, declararam eles, ele nasceu completamente em pecado. (Recordemos a pergunta dos discípulos sobre o pecado e o sofrimento no versículo 2.) Quando eles terminaram a discussão, “o expulsaram” (9:34). Aparentemente, eles fizeram com ele exatamente o que os pais deles temiam que lhes acontecesse; o expulsaram da sinagoga.

A experiência do cego de nascença nos faz lembrar que a fé em Jesus pode trazer complicações para nossas vidas. De onde tiramos a idéia de que Jesus sempre torna a vida mais simples? Luz e trevas não coexistem harmoniosamente. A fé nem sempre deixa as famílias mais serenas; às vezes ela gera mais conflitos. A fé nem sempre deixa os casamentos mais tranquilos; às vezes ela é a maior fonte de conflito. A fé nem sempre facilita as coisas no emprego; às vezes ela acaba resultando na demissão de uma pessoa. Jesus disse uma vez:

Supondes que vim para dar paz à terra? Não, eu vo-lo afirmo; antes, divisão. Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três. Estarão divididos: pai contra filho, filho contra pai; mãe contra filha, filha contra mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra (Lucas 12:51-53).

Por causa de todas as dificuldades que a fé pode levantar, talvez sejamos tentados a voltar atrás. Entretanto, o cego de nascença tinha visto a luz (mais de uma forma), e para ele não havia volta. Ele tinha certeza do que cria, e ninguém iria amedrontá-lo forçando-o a desistir do que sabia que era a verdade.

“EU CREIO” (9:35-41)

Aconteceram tantas coisas com aquele homem em tão pouco tempo! O maior dia de sua vida se tornou também o mais contencioso e custoso. Ele ganhou a visão, mas foi expulso da sinagoga. Finalmente podia olhar para o rosto de seus vizinhos, mas os únicos rostos que via estavam cheios de ódio e confusão. Não conseguiu um lugar em sua comunidade porque foi ridicularizado e condenado pelo público do qual fora marginalizado por tanto tempo. Quando todo esse dilema girava como um turbilhão em sua cabeça, ele foi cumprimentado por alguém cuja voz lhe era familiar, mas cujo rosto nunca tinha visto — Jesus!

Jesus perguntou-lhe se ele cria no Filho do Homem. Confuso com a pergunta mas confiante naquele que lhe fizera a pergunta, o homem disse: “Quem é, Senhor, para que eu nele creia?” (9:36). Jesus disse que Ele próprio era o Filho do Homem. Ouvindo isso, o homem confessou: “Creio, Senhor” (9:38) e O adorou. A jornada do homem em direção à fé havia atingido mais um marco. Agora, ele podia dizer: “Eu creio”.

Observemos a progressão da fé à medida que a história se desenrola. Ele foi afirmando sucessivamente: “Sou eu”, “Jesus fez lodo”, “Ele é um profeta”, “uma coisa sei”, “Ele é de Deus” e “eu creio”. Cada uma dessas frases foi um passo cuidadoso baseado no que ele entendia naquele momento. Ele não deu um salto de fé ao desconhecido, mas fez uma caminhada gradual, a passos firmes, rumo à fé.

CONCLUSÃO

Jesus disse aos discípulos: “Sou a luz do mundo” (9:5b). Nosso mundo está coberto pela densa escuridão do pecado. Essa escuridão não suporta a luz, pois ambas estão em conflito. Se você se torna uma pessoa da luz, entrará numa acirrada batalha contra as forças da escuridão. Você pode sobrepor-se a elas! Você pode se agarrar ao que sabe sobre si mesmo, sobre a vida e sobre Jesus. Fazendo isto, ainda que o sol não apareça de manhã, você saberá quem você é e no que você crê!

O cego de nascença não pôde prever todo o conflito que enfrentaria no dia da sua cura. Todavia, creio que se ele soubesse todas as dificuldades que receber a visão lhe causaria, ainda assim ele teria preferido a visão à cegueira. Verdadeiramente, Jesus é “a luz do mundo”. O convite hoje é que todos nos aproximemos dessa luz! ✠